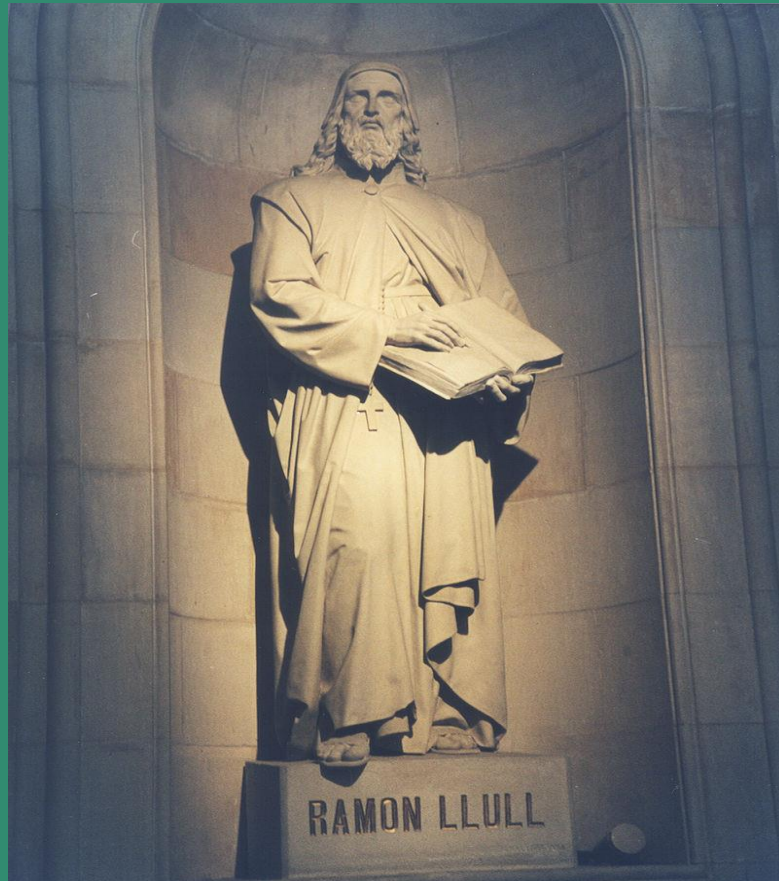


RAMON LLULL E A IDADE MÉDIA



NATASHA NICKOLLY ALHADEF SAMPAIO MATEUS

Imagem da Capa

Wikipédia: Estátua de Ramon Llull na Universidade de Barcelona

Diagramação

Wanderson Rafael da Silva Costa

Imagens

Textos/ internet

Texto/Capa

Natasha Nickolly Alhadeff Sampaio Mateus

Revisão

Adriana Maria de Souza Zierer

Esse livro foi desenvolvido como produto do Mestrado Profissional em História, Ensino e Narrativas, sob a orientação do Profa. Dr^a Adriana Maria de Souza Zierer.

A pesquisa na qual se desenvolveu o livro teve apoio da FAPEMA –
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do
Maranhão

PPGHEN | Programa de
Pós-Graduação em História,
Ensino e Narrativas



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

FAPENMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão

Caro(a) estudante,

Caro estudante é com imenso prazer que apresento a vocês um período histórico tão importante para sua compreensão de mundo, a Idade Média. Estudar clássicos, e se aprofundar sobre os autores de outras sociedades sempre enriquece nosso conhecimento. Não é verdade? Não custa nada estudar e aprender mais um pouco!

Apresento a vocês o filósofo chamado Ramon Llull. Você já ouviu falar? Se sua resposta for não, certamente não ficarei surpresa, sabe por quê? Porque só recentemente ele tem sido estudado no Brasil, e sua divulgação nas escolas fará com que os alunos brasileiros tenham contato, aprendendo mais sobre esse filósofo fantástico, que escreveu sobre vários temas relevantes para entendermos a Idade Média.

As obras que foram escritas por esse filósofo estão cada vez mais sendo traduzidas aqui no Brasil, então por esse motivo, talvez, vocês nunca tenham ouvido falar nada a respeito dele. Aqui você apenas iniciará seu conhecimento sobre ele, destaco que há muito mais sobre a Idade Média, e que Ramon Llull escreveu sobre uma variedade infinita de temas, então não se limite apenas a esse material, mas busque em outras fontes. Damos sugestões de livros, documentários, e sites na internet, que ajudará você a prosseguir nos seus estudos.

O importante não é só saber quem foi ele, mas entender a sociedade que ele viveu. Ramon Llull foi um dos pioneiros sobre a literatura cavaleiresca medieval. Escreveu sobre política, educação e sobre o cotidiano medieval. Você deve estar se perguntando: mas porque eu devo saber sobre esse pensador? É sempre importante estudar e se aprofundar, dialogando com os pensadores de outras épocas, pois isso permite que você saiba como funcionava a cultura de outro tempo, e enriqueça seu saber.

CONHEÇA O SEU PARADIDÁTICO

Seu Paradidático está dividido da seguinte forma:

Um capítulo introdutório, em que o (a) estudante tem a oportunidade de se situar sobre uma rápida discussão sobre a Idade Média.

Veja a seguir os boxes que você encontrará nos capítulos para subsidiar os conteúdos:

Compreendendo a Idade Média: propõe a aplicação dos conhecimentos estudados, com questões para reflexão e análise.

Por Dentro da História: neste box, você encontrará trechos de como historiadores de profissão abordam a questão estudada.

Saiba mais: ao ler o texto deste box, você ampliará seus conhecimentos, o que permitirá uma melhor compreensão do tema tratado.

De Olho no Mapa: Para você ter uma visão geográfica, e localizar lugares por onde o filósofo Ramon Llull viajou para levar a mensagem cristã.

Aprendendo Mais com a Leitura, Cinema, Internet: os conteúdos deste box sugerem novas informações a serem pesquisadas em livros, site e filmes.

Pense Diferente: neste box, você aprenderá a pensar diferente a temática que é veiculada, especialmente pela mídia, levando ao exercício da reflexão.

História e Documento: neste box, você terá contato com reproduções de textos (documentos) produzidos na época do tema estudado.

Hora de pesquisar: você pesquisará na internet, livros, jornais, dicionários históricos, etc, assuntos que foram citados, porém não aprofundados neste material.

Curiosidade: Destacamos algo relevante sobre o filósofo Ramon Llull.

Glossário: ao lado das páginas dos capítulos, você encontrará o significado das palavras destacadas ao longo de todo o paradidático.

INTRODUÇÃO

..... 05

CAPÍTULO I

Refletindo sobre Idade Média 08

CAPÍTULO II

Você Já Ouviu Falar em Ramon Llull? Filósofo “Desconhecido”? 17

CAPÍTULO III

Conhecendo a Cavalaria Medieval por meio de Ramon Llull 22

CAPÍTULO IV

Ramon Llull e o Diálogo Inter-Religioso 27

CAPÍTULO V

Como Educar na Idade Média a partir do Projeto de Ramon Llull 31

CAPÍTULO VI

O Filósofo Ramon Llull fala sobre vida terrena e o Além 36

CONCLUSÃO

...Chegamos ao final!!! 42

REFERÊNCIA

..... 43

INTRODUÇÃO

Este livro paradigmático foi escrito para lhe apresentar um filósofo chamado *Ramon Llull*, pouco conhecido pelos estudantes brasileiros, permitindo assim que você conheça pontos centrais e importantes da Idade Média como: a cavalaria, a educação medieval, debates inter-religioso da época, e modo como homem medieval tratava a salvação da alma. Todas essas questões são fundamentais para se observar que o período medieval é tão importante como qualquer outro na História.

Você com certeza já ouviu falar que o período chamado de Idade Média foi um momento da história de atrasos e retrocessos. Para que essa visão seja extinta, você estudante, precisa conhecer o universo de riquezas que os 1000 anos medievais deram de contribuição para o desenvolvimento da humanidade, vale dizer que em poucas páginas é impossível retratar o período que vai dos séculos V ao XV, por isso fizemos pequenos recortes de conteúdos que achamos relevantes para despertar o seu interesse pelos estudos medievais. Isso não significa que não houve crises e dificuldades, assim como enfrentamos atualmente.

O filósofo Ramon Llull, durante sua vida, escreveu mais 280 obras, entre os séculos XIII e XIV. Em seus livros é possível conhecer uma Idade Média cheia inovações na área da medicina, na astrologia, alimentação, como funcionava a cavalaria. O cristianismo era a religião oficial durante a Idade Média, então o cotidiano era marcado pela crença nas forças espirituais. Se pararmos para olhar o nosso dia a dia, você perceberá que cada pessoa acredita em algo, até mesmo aqueles que dizem não acreditar em nada. Mas durante o período medieval a religião cristã fazia parte das estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais, as pessoas viviam e respiravam a religiosidade.

A Bíblia era aquele livro que continha a verdade, e a igreja divulgava a mensagem evangelizadora que levaria cada um para céu de acordo como o comportamento aqui em baixo. A Idade Média foi um período de grandes descobertas, com avanços científicos, e na cultura riquíssimas permanências ainda nos dias atuais. Muitos dos que tentaram desmerecer o período medieval, mostra total visão preconceituosa sobre a História.

O comércio existiu durante toda a Idade Média e sofreu importantes transformações nos séculos XI-XII. Isso se explica devido à existência de excedente agrícola, que passou a dar força ao comércio, o qual desempenhou um papel central na vida do ocidente, com repercussão muito além da esfera econômica. É verdade que somente uma parcela muito pequena da população estava diretamente envolvida com atividades comerciais, porém esse seguimento social ganhava crescente importância. Houve algum

avanço nas técnicas agrícolas na Idade Média? Sim, o **sistema trienal** foi “a maior inovação agrícola da Idade Média”.

Mas também graças a outras técnicas como a charrua, força motriz animal, adubo mineral, moinho de água, moinho de vento etc. Em razão disso, alguns estudiosos pensam que a agricultura medieval atingiu em fins do século XIII um nível técnico médio equivalente ao do início do século XVIII o que foi um grande avanço nas técnicas agrícolas.

O homem teve preocupação em cuidar da higiene do seu corpo quer seja o motivo religioso, como exemplo: o zelar o corpo porque ele é templo do Espírito Santo ou qualquer outro motivo, o gosto pela limpeza ocorreu sim. Diante dessas informações vimos que a Idade Média não foi “Idade das Trevas” e nem tão sombria como muitos pensaram.

Segundo a pesquisadora Sarah Pruitt, o “sábio italiano Petrarca cunhou a expressão “Idade das Trevas” nos anos 1330 para descrever o que ele considerava um declínio na qualidade da literatura da época em relação aos tempos dos antigos gregos e romanos. Mais tarde, o termo passou a abranger genericamente a suposta falta de avanços culturais na Europa desde a queda do Império Romano até o início dos chamados Renascimentos Medievais, período oficialmente conhecido como Primeira Idade Média (500-1000 d.C.). Mas historiadores – especialmente nos últimos anos – questionam se esse rótulo é justo e consideram “Idade das Trevas” um termo depreciativo. Na verdade, a vida na Primeira Idade Média não era tão sombria ou barbárica quando comparada a outros períodos e a época viu surgir mudanças políticas, culturais e econômicas.”

A História é feita por homens, e homens no seu tempo. Não existem os homens que são considerados como “heróis” da história, todos as pessoas fazem parte seja homens, mulheres, crianças, todos participam da história, inclusive você que está lendo. Por muito tempo os grandes políticos, reis, foram considerados como os verdadeiros heróis da história, essa visão hoje já não é aceita pelos historiadores, pois todos os seres humanos contribuem para a história da humanidade.

E o filósofo que vocês irão conhecer nesse parágrafo, foi um homem que pensou sobre seu tempo, questionando, criticando, dando sugestões, defendendo o que acreditava, respeitando o outro, dialogando com o “diferente” de suas opiniões. Ramon Llull é considerado como um dos primeiros homens a propor o debate inter-religioso entre as religiões judaica, cristã e muçulmana. Converteu-se ao cristianismo depois dos trinta anos, após ter visões espirituais, quando avistou Jesus Cristo. A partir disso sua vida foi



Glossário

Sistema Trienal:

Era uma técnica usada na Idade Média, em que se dividia a terra em três partes, com cultivos diferentes que eram alternados para preservação do solo e uma melhor produção.

dedicada para pregar sobre a Bíblia, o que ele considerava como a verdadeira palavra de Deus. Sofreu muitas crises, muitas vezes não foi compreendido com suas ideias.

As abordagens que serão feitas nesse material, estão divididas em cinco capítulos: No primeiro você conhecerá alguns aspectos importantes sobre a Idade Média, no segundo, você conhecerá um pouco da vida do filósofo Ramon Llull; no terceiro você vai inteirar-se como era ser um bom cavaleiro medieval; no terceiro será feita uma reflexão sobre o diálogo inter-religioso proposto pelo filósofo; no quinto você saberá como a educação medieval era tão importante para formação de um bom indivíduo; no sexto conhecerá o mundo das forças do bem e do mal, que fazia parte da crença no cotidiano medieval, o anseio pela salvação da alma.

Espero que com esse material introdutório para seus estudos, estimule vocês a conhecer mais sobre a História, e outros pensadores da época.

Bons Estudos!!!!

Refletindo sobre a Idade Média

Com certeza você já deve ter ouvido falar sobre a Idade média, seja em jogos, vídeos, filmes, mas talvez não saiba do que se trata. A Idade Média ou período medieval foi um período da história que aconteceu do século V ao XV. Para simplificar costumamos dividi-la em Alta Idade Média (séculos V a X) e Baixa Idade Média (séculos XI a XV).

Os motivos que levaram à queda do Império Romano do Ocidente foram as aberturas nas estruturas internas da sociedade escravistas.

Um dos fatores decisivos para a queda de Roma foi a amplitude das fronteiras do Ocidente romano, o que impossibilitava que fossem totalmente guarnecidas. Neste sentido, era necessário que num determinado momento os romanos parassem de se expandir e que as fronteiras do Império fossem protegidas. Foi a partir do século III, que o Império Romano começou a declinar de modo acentuado, principalmente devido à crise do escravismo.

Sabemos que o trabalho escravo era um dos pilares da riqueza de Roma, a maioria desses eram escravos, de prisioneiros de guerra. Ocorre, no entanto, que desde o final do século II, as guerras conquistadas praticamente cessaram, fato que diminuiu muito o número de escravos à venda. Com isso, o preço deles foi ficando cada vez mais alto. Essa crise afetou duramente a agricultura e o artesanato, setores que dependiam do escravo para produzir em grande quantidade, pois visavam a exportação. De forma que impossibilitou a produção de gêneros destinados à exportação. Roma passou a gastar as riquezas acumuladas nas guerras de conquista, pagando os produtos que importava como cereais, armas e jóias.

À medida que o braço escravo foi se tornando cada vez mais escasso e caro, os proprietários começaram a arrendar partes das suas terras a trabalhadores livres denominados colonos. Estes eram, geralmente, elementos da plebe urbana, escravos ou camponeses empobrecidos que buscavam a proteção dos senhores das grandes propriedades rurais denominadas vilas.

A partir do momento em que os colonos ganhavam o direito de cultivar a terra, eram obrigados a ceder parte de sua colheita ao senhor e a trabalhar, gratuitamente, alguns dias da semana nas plantações do senhor. Este novo sistema de trabalho foi denominado colonato. A crise do escravismo e o advento do colonato resultaram na diminuição da produção e no declínio do comércio. Apesar de tudo isso, o Império Romano ainda conservou-se unido por mais de meio século. Outro fator foi o contato entre romanos e populações que pressionavam o Império em busca de riquezas. O maior contingente dessas populações foram os germanos. Desde o século I eles entraram no Império de forma pacífica em busca de terras férteis. Foram contratados como mercenários e protegiam as fronteiras de Roma do ataque de outros povos. Também atuaram como **colonos**.

As migrações germânicas levaram a uma germanização do exército romano e ao mesmo tempo uma romanização dos costumes germânicos.

As migrações também englobaram momentos violentos quando os povos germânicos vinham pilhar suas riquezas.

Em 395, o imperador Teodósio dividiu o Império Romano entre os seus dois filhos: Honório ficou com Império Romano do Ocidente, e Arcádio, ficou com o Império Romano do Oriente.



Glossário

Colonos

Eram homens livres, que recebiam dos donos pequenos lotes de terras para as tornarem produtivas. Contudo, contrariavam dívidas, pois suas estadias e proteção eram bancadas pelos proprietários dessas terras. Desse modo, ficando “presos” a elas não podendo abandoná-las e as transmitiam para seus filhos a condição de servos. Esse sistema de trabalho servil era chamado de **Colonato**.

Características do período Medieval

A Idade Média é também chamada de época do Feudalismo. O sistema feudal baseava-se na exploração da propriedade rural, chamada domínio ou senhorio. O feudo era dividido em:

I- *Reserva senhorial*: onde era localizada a propriedade do senhor (mais tarde o castelo), as habitações dos camponeses, a igreja e as terras do senhor;

II- *Mansos ou tenências*: eram os lotes onde os camponeses cultivavam seus alimentos coletivamente;

III- *Terras comunais (pastos e bosques)*: Local onde os camponeses levavam o gado para pastar, retiravam madeira e mel para seu consumo. Já a caça só poderia ser realizada pelo senhor feudal.



Foto 01: Divisão do feudo

Disponível em:

<http://confran.blogspot.com.br/2013/05/divisao-do-feudo.html>

O Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla (Bizâncio) conseguiu sobreviver por 10 séculos: só foi extinto em 1453, mas o Império Romano do Ocidente, devido as suas fragilidades, foi extinto no século V, com a formação de vários reinos germânicos. Esses reinos deram origem aos atuais países europeus. Dos povos germânicos podemos citar os anglos, saxões (Inglaterra), francos (França), visigodos (Península Ibérica-Portugal e Espanha), Ostrogodos (Itália), suevos (Península Ibérica), Vikings (Noruega e Suécia), entre outros.

Entre outros motivos, para o fim do Império Romano do Ocidente destaca-se a anarquia miliar, com os generais destronando imperadores e lançando impostos sobre os pobres, gerando revoltas.

Heranças Romanas na Idade Média

A partir do século IV, o cristianismo se tornou a religião oficial do Estado romano, e esta instituição teve um papel fundamental durante toda a Idade Média. Outra instituição importante que permaneceu nesse período foi o colonato, isto é, uma pessoa recebia um lote de terra e em troca devia prestação de serviço ao proprietário.

Heranças Germânicas na Idade Média

A principal foi o *comitatus*, isto é, a fidelidade dos guerreiros ao chefe.

O “Beneficium” (benefício) era uma instituição germânica, a partir da qual o chefe tribal concedia certos benefícios a seus subordinados, em troca de serviços e, principalmente, de fidelidade. Em um período de crise generalizada, marcada pela retração do comércio, da economia monetária e pela ruralização, a terra tornou-se o bem mais valioso e passou a ser doada pelos reis a seus principais comandantes.

A Igreja não reinou de forma soberana sem conflitos. As lutas foram constantes em várias setores da sociedade, o que fez que essa civilização se desenvolvesse, e não houvesse um governo tirânico. Era uma instituição organizada, com condições de estabelecer princípios de governo. Trouxe o conhecimento, parte preservado do mundo antigo, e a própria construção do conhecimento a partir da doutrina cristã. Essa instituição levava à sociedade os princípios de sua ideologia através do discurso, que apresentava o mundo segundo as leis divinas, mantendo o bom funcionamento social.

Por Dentro da História

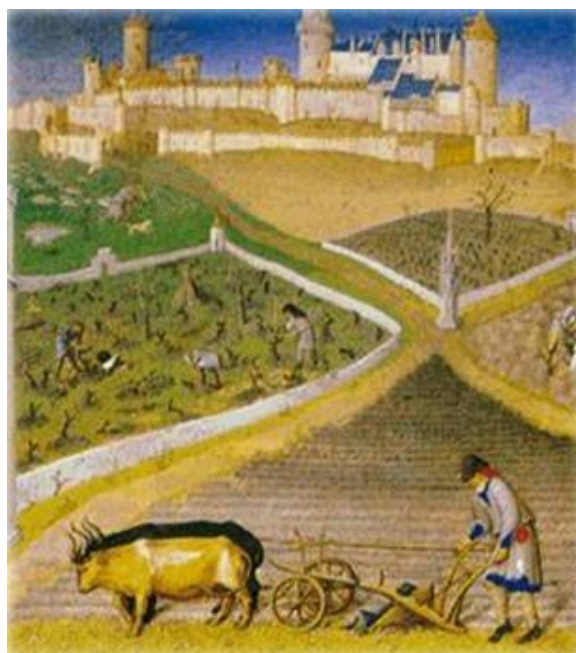
A Sociedade Feudal

Segundo o bispo Adalbéron de Laon (século XI), na sociedade feudal “alguns rezam, outros guerreiros e outros trabalham, onde todos formam um conjunto inseparável e o trabalho de uns permite o trabalho dos outros dois e cada qual por sua vez presta seu apoio aos outros”. Para o bispo, o conjunto de servos é “uma raça de infelizes que nada podem obter sem sofrimento”. Percebe-se o discurso da Igreja como uma tentativa de interpretar a situação social e ao mesmo tempo justifica-la, preservando-a. Nesta sociedade, cada camada tem sua função e portanto deve obedecê-la como vontade divina. Para ideologia religiosa, Deus havia feito os servos para trabalharem para os outros grupos com suor do seu rosto, mas quando morressem atingiriam o paraíso, onde todos são iguais.

DUBY, Georges *“As três ordens ou o Imaginário do Feudalismo”* Tradução: Maria Helena Costa Dias. 2ª edição. Lisboa. Editorial estampa, 1994

A sociedade medieval era uma sociedade estamental, de ordens, onde era muito difícil a mudança de classe social quase não havia mobilidade social, a condição do indivíduo estava ligada ao seu nascimento, como exemplo, se nascesse servo, morreria servo. As principais camadas eram:

- a) **os bellatores** (aqueles que realizavam a guerra, isto é, os nobres ou senhores feudais).
- b) **os oratores** (aqueles que oravam, isto é, rezavam para a salvação dos demais, isto é, o clero, composto por padres, monges, bispos, papa, cardeais, etc)
- c) **os laboratores** (aqueles que realizavam o labor, isto é, todo o trabalho, sustentava os outros dois grupos), compostos pelos camponeses, os servos, que serviam os outros e estavam presos à terra onde habitavam.



Camponês arando a terra. Livro de Horas do Duque de Berry. Século XV

O regime de trabalho servil se baseava nas obrigações costumeiras devidas pelo servo ao senhor. As principais obrigações eram:

Impostos pagos pelos camponeses	-corveia (trabalho gratuito dos servos na terra do senhor e também em outras construções, consertos, etc);
	-talha (metade da produção do manso servil entregue ao senhor);
	-banalidade (pagamento pela utilização de instalação e ferramentas);
	-dízimo (10% da produção para Igreja);
	-mão-morta (pagamento pelo direito hereditário do manso servil);
	-capitação (pagamento por cabeça de servos do manso servil);

O nível da técnica de cultivo era rudimentar, resultando em baixa produtividade; as culturas eram alternadas a cada dois anos (rotação bienal) ou três anos (rotação trienal), com campos de repouso, para não esgotar o solo.

Relações de dependência pessoal

Vassalagem. Entre nobres. O senhor (suserano) dá benefício em troca de serviços prestados por outro nobre (o vassalo). Mais tarde o benefício ficou conhecido pelo nome de feudo. Poderia ser uma área de terra, um cargo, uma função eclesiástica ou o direito de receber alguma vantagem, mas, com o passar do tempo, foi associado à terra, que era a principal fonte de riqueza no período feudal.

O vassalo de um senhor poderia ser suserano de outro nobre.

Servidão. Relação desigual entre senhor e servo. O senhor entrega um lote de terra a um camponês, que lhe deve por este motivo uma série de obrigações na forma de impostos. O senhor deve, em troca, garantir ao servo proteção militar.

Direitos e deveres entre os nobres

Uma série de direitos e de deveres competia a suseranos e vassalos

- Suserano: dar proteção militar e prestar assistência judiciária aos seus vassalos; receber de volta o feudo, caso o vassalo morresse sem deixar herdeiros; proibir casamento entre seus vassalos e pessoas que não lhe fossem fiéis.
- Vassalo: prestar serviço militar, durante certo tempo, a seu suserano; libertar o suserano, caso ele fosse aprisionado; comparecer ao tribunal presidido pelo suserano toda vez que fosse convocado.

Períodos da Idade Média

Durante a Alta Idade Média, que transcorreu entre o século V e século X, devido, principalmente, a instabilidade política, fruto das invasões bárbaras, a economia feudal caracterizou-se pela autossuficiência. Isto significa dizer que o feudo buscava produzir tudo que era necessário para manutenção da comunidade. A diminuição do comércio levou a quase tudo o que se necessitasse fosse produzido ali mesmo (tendência a autossuficiência).

Outro elemento é que devido à insegurança deste período houve a descentralização política, ou seja, cada senhor feudal mandava no seu feudo.

Já na **Baixa Idade Média** houve várias modificações (séculos XI-XV). Com o fim das invasões e o surgimento de novas técnicas agrícolas foi possível a comercialização do excedente de produção. O aumento do comércio promoveu o desenvolvimento das cidades medievais. Grande parte dessas antigas cidades tinha um núcleo fortificado com muralhas, chamado **burgo**. Com o crescimento da população, o burgo foi alargando seus limites para além das muralhas. Os comerciantes e artesãos que viviam em torno dos burgos eram chamados de burgueses.

Aos poucos, o progresso do comércio e das cidades foi tornando a burguesia mais rica e poderosa, passando a disputar interesses com a nobreza feudal. Cansados da exploração feudal, muitos servos ouviam entusiasmados as notícias da agitação comercial das cidades. Grande número deles migravam para as cidades em busca de melhores condições de vida. As cidades tornaram-se locais seguros para aqueles que desejavam romper com a rigidez da sociedade feudal. Por isso, um antigo provérbio alemão dizia: *O ar da cidade torna o homem livre*.

Os servos que não migraram para as cidades organizaram no campo diversas revoltas contra a opressão dos senhores. Em muitos casos, conseguiram aliviar o peso de algumas obrigações, como a talha e a corveia. Isso foi forçando a modificação das antigas relações servis. Surgiram, por exemplo, contratos de arrendamento da terra entre camponeses e proprietários. Surgiram, também, contratos de salário para pagamento do trabalho dos camponeses.

Com o rápido crescimento do comércio e do artesanato nos burgos, a concorrência entre mercadores e artesãos aumentou bastante. Para regulamentar e proteger as diversas atividades, surgiram as **corporações**. No início eram formadas apenas por mercadores autorizados a exercer seu trabalho em cada cidade. Posteriormente, com a especialização dos diversos artesãos, apareceram as **corporações de ofício**, que tiveram grande importância durante a baixa Idade Média: corporações de padeiros, de tecidos, de pedreiros, de marceneiros, etc.

Cada uma dessas corporações de ofício determinavam também as relações de trabalho. Em cada oficina havia apenas três categoria de artesãos:

a- **Mestre**: dono da oficina

b- **Companheiro ou jornaleiro**-depois do seu aprendizado não havia tido recursos para abrir a própria oficina. Trabalhador assalariado.

c- **Aprendiz**: aprendia com o Mestre o ofício



HORA DE PESQUISAR

Faça uma pesquisa na internet, livros, dicionários históricos, etc. como ocorreu o processo de formação dos **Burgos, burguesia e o que foram Corporações de Ofícios.**

Renascimento urbano

As cidades, portanto, começaram a crescer durante a Idade Média a partir do desenvolvimento agrícola, que garantia o abastecimento, e das atividades de troca do excedente (a sobra da produção agrícola, resultado de uma quantidade maior de produtos do que as necessidades de consumo imediato), ou seja, do comércio.

O revigoreamento do comércio transformou as *villas*, as cidades portuárias e as antigas regiões das feiras comerciais, que se tornaram permanentes. Várias cidades desenvolveram-se junto dos castelos e mosteiros fortificados, em razão da proteção proporcionada por seus muros. Provavelmente, surge daí a denominação burgo para as cidades, pois essa palavra significa fortaleza e castelo (do latim burgo). Os que habitavam os burgos, exercendo atividades comerciais e manufatureiras, constituíram um novo segmento social no sistema feudal, conhecido como burguesia.

Durante este período da Baixa Idade Média, os reis voltaram a se fortalecer, com o apoio da burguesia, formando no final da Idade Média os Estados Nacionais (mesma língua, moeda, exército nacional).

A Religiosidade na Idade Média

A Igreja Católica teve um papel importante na vida da sociedade medieval, não somente na condução das almas para a salvação, mas também no domínio material, quando se identificou com a própria sociedade feudal. A Igreja monopolizava a cultura e fornecia funcionários administrativos aos estados medievais. A Organização eclesiástica somente ficou definida por volta do século III, com a estruturação do clero secular e o surgimento do clero regular.

O clero secular: Clero do mundo (século), foi o primeiro clero da Igreja Católica e compunha-se basicamente de padres e bispos.

O clero regular: era composto por monges. A maior figura da vida monástica medieval foi Bento de Núrsia: fundou o Mosteiro do Monte Cassino e a ordem Beneditina, à qual deu uma regra que prescrevia a pobreza, a castidade, a obediência, a oração e o trabalho.

Para ajudar o homem a se salvar, a igreja passou a condenar o comércio que visava lucros, pois, segundo os ensinamentos da Igreja, os bens materiais foram dados ao homem como meios para facilitar sua salvação e não para seu enriquecimento. Assim, cada um deveria ficar na posição em que se encontrava e não desejar ser mais do que era ao nascer. A Igreja estimulava o preço justo.

A partir do século XIII a Igreja criou o Tribunal da Inquisição com a função de punir os acusados de heresia. Heresia significa desvio da fé.

Além do cristianismo, existiam na Europa Medieval outras religiões como judaísmo e o islamismo. O islamismo surgiu na Arábia Saudita no século VII. Até então os árabes eram politeístas. Maomé criou uma nova religião, o Islã, palavra que significa submissão a Deus. Em linhas gerais, Islã é uma religião simples. São fontes do islam: o Alcorão (A Bíblia dos muçulmanos), a sunnah (ditos e atos) do profeta e as biografias escritas. São os pilares da fé:

- 1-O testemunho
- 2-oração cinco vezes ao dia
- 3-pagamento zakat
- 4-o jejum no mês do Ramadã
- 5-peregrinação, pelo menos uma vez na vida a Meca.

Após a morte de Maomé o islamismo expandiu-se pela África, Ásia e parte da Europa (Península Ibérica). Por isso, até hoje várias países são muçulmanos.

No século XIV, na Europa Ocidental, a população vivia dentro de determinadas características, que vinham sendo construídas desde o século III, e às quais denominamos Feudalismo. As relações de produção se baseavam no trabalho servil prestado fundamentalmente nas terras dos “senhores feudais”: os nobres e os elementos da alta hierarquia da Igreja Católica.

Crise do Feudalismo

O crescimento da população, verificado entre os séculos XI e XIV, foi extraordinário. Os nobres aumentaram em número e tornaram-se mais exigentes com a relação aos seus hábitos de consumo: isso determinava a necessidade de aumentar suas rendas e, para consegui-lo, aumentou-se grandemente o grau de exploração da massa camponesa. Esta superexploração produziu protestos dos servos, consubstanciados em numerosas revolta e fugas para as cidades. A repressão a esses movimentos foi enorme, mas a nobreza e o alto clero tiveram razões para temer por sua sobrevivência.

Paralelamente, importantes alterações do quadro natural provocaram sérias consequências. Durante o século XIII ocorrera uma expansão das áreas agrícolas, devido ao aproveitamento das áreas de pastagens e à derrubada de florestas. O desmatamento provocou alterações climáticas e chuvas torrenciais e contínuas, enquanto o aproveitamento da área de pastagens levou a uma diminuição do adubo animal, o que se refletirá na **baixa produtividade** agrícola.

Com as péssimas colheitas que se verificam, ocorreu uma alta de preços dos produtos agrícolas. Os europeus passaram a conviver com a fome.

Os índices de mortalidade aumentaram sensivelmente e, no século XIV, uma população debilitada pela fome teve que enfrentar uma epidemia de extrema gravidade, a **Peste Negra**, que chegou a dizimar cerca de 1/3 dos habitantes da Europa.

Dificuldades econômicas de toda ordem assolavam a Europa, que passou a conviver com um outro problema: o **esgotamento das fontes de minérios preciosos**, necessários para a cunhagem de moedas, levando os reis a constantes desvalorizações da moeda. Isso só fazia agravar a crise.

No plano social, ao lado dos problemas já levantados, importa verificar o **crescimentos de um novo grupo: a burguesia comercial**, residente em cidades que tendiam para uma expansão cada vez maior, pois passaram a atrair os camponeses e os elementos “marginais” da sociedade feudal.

Politicamente, a crise se traduz pelo **fortalecimento da autoridade real**, considerado necessário pela nobreza, temerosa do alcance das revoltas camponesas. A unificação política, ou surgimento dos Estados Nacionais, aparece, desta forma, como uma solução política para a nobreza manter sua dominação.

Finalmente, a crise se manifesta também no plano espiritual-religioso. Tantas desgraças afetaram profundamente as mentes dos homens europeus, traduzindo-se em novas necessidades espirituais (uma nova concepção do homem e do mundo) e religiosas (a igreja Católica não conseguia atingir tão facilmente os fiéis, necessitados de uma teologia mais dinâmica). Esta crise é o ponto de partida para se compreender o processo de transição do Feudalismo ao Capitalismo.

APRENDENDO MAIS COM O CINEMA



Tristão e Isolda

Direção: Kevin Reynolds

Gênero: Romance

Elenco: James Franco, Shophia Myles, Rufus Sewell

Sinopse: Clãs lutam pelo poder na Inglaterra da Idade Média após a queda do Império Romano. Tristão, jovem cujos pais são assassinados, é adotado por seu tio, Lorde Marke, e vira seu maior guerreiro. Dado como morto, Tristão é encontrado e tratado pela bela Isolda, com quem troca juras de amor, mas mantém seu nome em segredo. Ele ganha em um torneio de lutas a mão da princesa irlandesa para Lorde Marke, sem saber que ela é na verdade Isolda. O casamento trará a paz e a unificação dos clãs, mas a paixão faz com que Tristão e Isolda arrisquem tudo para viver seu amor proibido.

COMPREENDENDO A IDADE MÉDIA

1) Os antigos gregos e romanos consideram **bárbaros** todos aqueles que não pertenciam a sua cultura ou tinham outro modo de viver. Na sua opinião, na atualidade existem grupos que recebem essa denominação? Por quê?

2) Descreva qual a função social dos clérigos, cavaleiros e camponeses.

3) Quais heranças medievais temos ainda hoje. Cite pelo menos três

4) Uma das características da Idade Média foi o surgimento de movimentos religiosos discordantes dos dogmas oficiais da Igreja Católica. Tais movimentos são chamados de:

- a) Concílios
- b) Querelas
- c) Diásporas
- d) Heresias
- e) Inquisição

5) Descubra as palavras:

- a) Na Idade Média eram eles que realizavam todo o trabalho: _____ ou _____
- b) Aquele que entregava terras em troca de serviços prestados era o _____.
O nobre que recebia as terras de um senhor era o _____
- c) Aqueles que na Idade Média oravam pela salvação dos demais eram os _____ ou _____.
- d) Entre os impostos pagos pela população ao senhor feudal, um deles era o trabalho gratuito nas terras do senhor, que era chamado de _____
- e) As _____, isto é, desvios da fé católica, eram punidas pelo tribunal da _____.
- f) Aqueles que se dedicavam às atividades comerciais na Idade Média se constituíram num grupo social chamado _____.
- g) Religião que surgiu na Arábia Saudita no século VII, tendo como profeta Maomé _____.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM RAMON LLULL? Um filósofo “desconhecido”?

Quem foi o filósofo Ramon Llull? Talvez caro leitor, você nunca tenha ouvido falar nele. Mas vamos começar desde o começo, por onde ele nasceu. Sabe onde fica a ilha de Maiorca? Pois é, ele nasceu em Maiorca (terras conquistadas pelos catalães), localizada na Península Ibérica, no ano de 1232, pouco depois da conquista catalão-aragonesa pelo rei Jaime I (1229). Llull foi um pensador ousado, e percebeu que o conhecimento era algo muito importante.

Seu pai participou da reconquista das terras que estavam sob o domínio muçulmano. Sua família, ao que tudo indica possuía uma boa condição financeira

Foi por volta dos trinta anos que Llull se converteu ao Cristianismo. Após ter uma visão do Cristo ressuscitado cinco vezes consecutivas, ele entendeu que Jesus Cristo tinha um propósito para sua vida. Até seus trinta anos ele considerou sua vida como mundana e pecadora. Ele escrevia poemas de amor trovadores. Era casado com Blanca Picany e tinha dois filhos (Domingos e Madalena).

Após sua conversão ao cristianismo destacou três objetivos para sua vida:

- entregar sua vida totalmente a Jesus Cristo
- fazer livros bons e outros melhores
- construir colégios



Representação de Ramon Llull In: Munish, Bayerische Staatsbibliothek, clm (códex latinus monacensis, siglo XV, 10498, fol 29r.

HISTÓRIA E DOCUMENTO

“Ele contou primeiramente e antes de todas as coisas que, estando como senescal e majordomo do superilustre senhor rei de Maiorca, como fosse na plenitude de sua juventude e afeito na arte de trovar e compor canções e ditados das loucuras deste mundo, estava uma noite diante de sua câmara sobre o arquibanco de seu leito, imaginando e pensando uma vã canção, e escrevendo aquela em (língua) vulgar para uma namorada, a qual naquele momento amava com um amor vil e feiticeiro, como, donde, tinha todo o seu entendimento aceso e ocupado em ditar aquela vã canção, mirando com insistência à parte direita viu Nosso Senhor Deus Jesus Cristo suspenso com os braços em cruz, muito dolorido e apaixonado. O qual visto, tendo grande temor em si mesmo, e, deixando todas aquelas coisas que tinha entre suas mãos, partiu, meteu-se em seu leito e cobriu-se.”

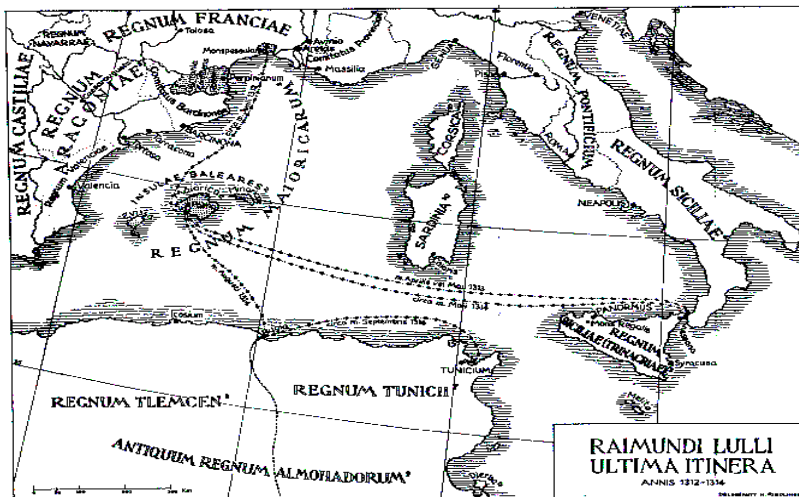
LLULL, Ramon. Vida Coetânea. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com>>. Acesso em: 02 de dez. 2017.

DE OLHO NO MAPA

Esses dois mapas, permite a você estudante localizar a região onde o filósofo maiorquino nasceu, assim como visualizar locais por onde ele viajou para pregar a fé católica. Observe que Maiorca era uma ilha. Foi exatamente nesse lugar que Ramon Llull conviveu com as demais religiões



O mapa 01 - Nesse mapa é possível localizar a ilha de Maiorca na esquerda do mapa, e a divisão política da época.



O mapa 02 - mapa dos itinerários das últimas viagens de Ramon Llull, em busca de converter outros a religião cristã.

- Em sua opinião, o que levou Ramon Llull a abandonar a vida de “práticas mundanas”?

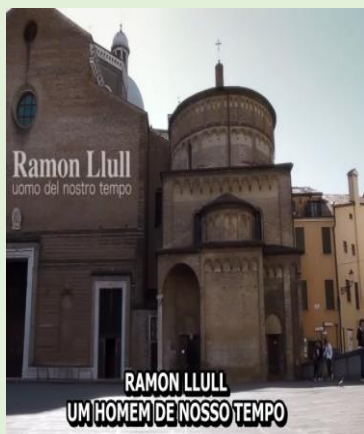
Um dia ele ouviu uma pregação falando sobre São Francisco de Assis que tinha se entregado à pobreza e aberto mão de todos os seus bens. Sabe o que o filósofo catalão Ramon Llull fez? Vendeu todos os seus bens, deixando apenas o que era necessário ao sustento da sua família, abandonou sua família, pois queria se dedicar totalmente à conversão dos infiéis.

Ele não sabia a língua árabe, contratou um escravo árabe para lhe ensinar tanto a língua como a lei árabe, já que o grupo que ele queria converter era os muçulmanos, em sua grande maioria. Era muito preocupado com aqueles que ainda não tinham se convertido ao cristianismo. Certo dia ele desejou construir colégios para que fosse realizado os estudos das línguas dos infiéis. O governante Jaime II autorizou a construção de alguns colégios para que a língua árabe fosse ensinada aos missionários que ajudaria na conversão dos “infiéis”.

APRENDENDO MAIS COM O CINEMA

Raimundo Lúlio, homem do nosso tempo

Apresentação: Alessandro Tessari, 2015, 47min



Digite o endereço abaixo na barra do navegador de internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=w7wu1FSYLa8>

Esse documentário é bastante interessante, pois retrata a vida do filósofo Ramon Llull, destacando a preservação de alguns manuscritos lulianos na Biblioteca Nacional Marciana. Apresenta que o século de Lull, é o século das últimas cruzadas. Ramon Llull viu-se obrigado a relacionar-se com a cultura árabe durante toda sua vida, aprender árabe e a cultura deles. O documentário fala sobre as viagens feitas, o seu projeto de conversão aos “infiéis” e até mesmo **as contribuições do filósofo para a modernidade.**



Glossário

Peregrinações:
Que era uma jornada longa realizada por um devoto de uma dada religião a um lugar considerado sagrado.

Durante a Idade Média era bastante comum as pessoas fazerem **peregrinações**, após a conversão, Ramon Llull fez sua peregrinação a Santiago de Compostela e Rocamadour. O filósofo acreditava que Deus iluminava sua forma de pensar, e acredita que seu método de filosofar, ensinar e pensar como a fé cristã deveria ser ensinada, tinha recibo pelo próprio Deus. Após seus anos de formação intelectual, de escrever vários livros, ele queria que seu método de ensino fosse divulgado na Universidade de Paris, onde ele leu publicamente seus livros. Mas não foi muito bem recebido, pois consideraram que ele tinha uma linguagem difícil para ser compreendida, mas Llull não desistiu e continuou enviando seus livros para príncipes e papas.



APRENDENDO MAIS COM A LITERATURA



A História de Ramon Llull (1232-1316) em quadrinhos

Digite o endereço abaixo na barra do navegador de internet:
<http://www.ricardocosta.com/historia-de-ramon-llull-1232-1316-em-quadrinhos>.
Nesse site você encontrará uma historinha em quadrinhos intitulada “A História de Ramon Llull (1232-1316) em quadrinhos” você poderá de forma bem descontraída aprender mais sobre o filósofo.



O filósofo fez várias viagens durante sua vida. Foi a Roma com finalidades missionárias, e também para pedir ao papa a construção de colégios para ensino de línguas orientais. Navegou a Paris, África, cidades Italianas e outros lugares. Sofreu naufrágios, foi apedrejado, atacado, e quase morreu ao criticar os muçulmanos. Apesar do forte pensamento religioso que predominava na época, Llull era totalmente favorável ao uso da razão, do diálogo, do debate para alcançar uma ideia coerente sobre determinado assunto.

Ele realizou outras viagens a Tunísia, onde foi expulso com bofetadas e pedradas, pois não aceitaram a presença dele, uma vez que, visando obter o martírio atacou a figura de Maomé. Retornou novamente a Paris, passou por Barcelona, foi a Chipre onde apresentou seu *projeto de defesa da fé cristã* ao rei. Fez uma possível visita

Curiosidade

Para sabermos sobre a vida do filósofo Ramon Llull, encontramos parte de sua história na obra *Vida Coetânea*, que ele mesmo escreveu no ano de 1311 antes de morrer. Ele ditou para um amigo que era um monge, contando parte de sua vida e conversão.

a Jerusalém, foi Montpellier, e faz grandes outras viagens. Ele faz sua última viagem na África em 1314, foi novamente à Tunísia, onde dedica obras ao rei e pede a Jaime II de Aragão para que o ajudasse na tradução dos seus escritos para o latim. Llull morre, com 84 anos, perto de Maiorca voltando da Tunísia, não sabe ao certo como foi sua morte.

COMPREENDENDO A IDADE MÉDIA

1) Você já tinha ouvido falar em Ramon Llull? Por que é importante estudar sobre esse filósofo?

2) O que ele fez ao ouvir a pregação sobre São Francisco de Assis? Você concordou com a atitude dele?

3) Faça uma linha do tempo sobre os principais acontecimentos da vida de Ramon Llull com base no seu material didático (destacando acontecimentos pessoais, família, viagens, por exemplo).

CONHECENDO A CAVALARIA MEDIEVAL POR MEIO DE RAMON LLULL

O Cavaleiro Medieval tinha como principal função, conforme o espírito cristão e manuais de cavalaria, lutar, guerrear para proteger os mais simples da sociedade. Mas nem sempre isso acontecia, muitos cavaleiros descumpriam a regra, transgrediam o estatuto de honra do bom cavaleiro, e acabavam atacando as pessoas que não tinham proteção, que eram os padres, as viúvas, crianças e camponeses. Os guerreiros que morriam no combate, eram dignos de serem lembrados e ter os feitos memorados. Para ser um cavaleiro ideal, era necessário cumprir algumas normas.

Para Llull, as maiores missões do cavaleiro seriam: pacificar os homens, manter e defender o cristianismo e vencer os infiéis. A cavalaria deveria estar a serviço da fé cristã. Para tanto, o cavaleiro deveria imbuir-se dos mais nobres ideais, pois esta era uma missão divina, e só os puros de coração deveriam ter acesso a ela. Sendo assim, a cavalaria deveria escolher seus combatentes entre os nobres. A busca por um ideal perdido, uma retomada de virtudes e valores que ora pertenceram à cavalaria medieval possuía um profundo sentido para Llull. Para ele, estas virtudes e valores eram tão presentes neste modelo ideal de cavaleiro que, no princípio desta ordem, os cavaleiros foram chamados para buscar as virtudes.



Manuscrito do século XIV, autor desconhecido. Tournaments

- Na imagem acima o que você vê? Descreva sua interpretação:

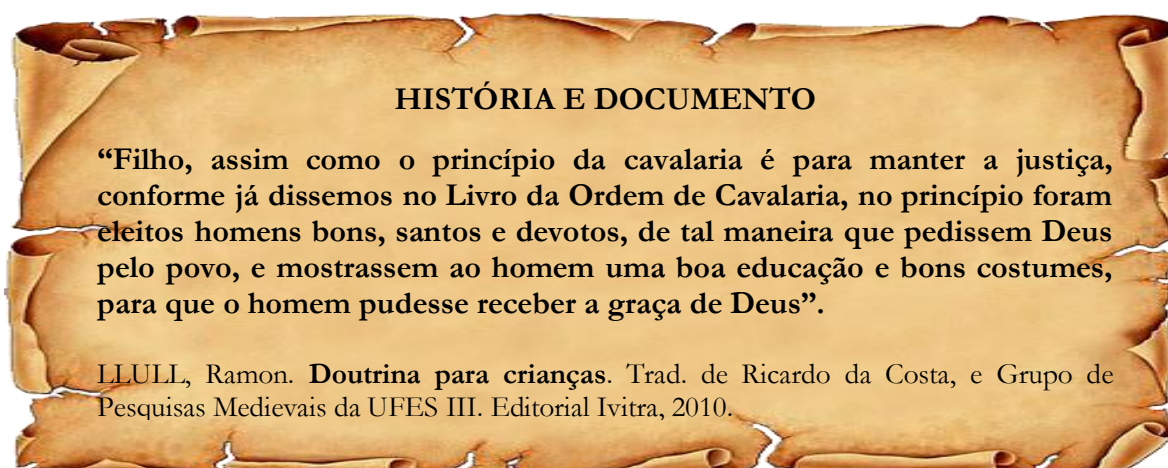
Ramon Llull escreveu o livro intitulado “*Livro da ordem de cavalaria*” em Paris entre os anos de 1279-1283 e tinha como finalidade principal aconselhar sobre os bons caminhos cristãos aos que se tornassem cavaleiros justos, que deveriam cumprir regras. Sabe porque ele escreveu esse livro? Porque ele percebeu que grande parte dos cavaleiros estavam corrompidos, e longe de Deus, era uma verdadeira decadência moral na ordem de cavalaria.

Segundo Ramon Llull o cavaleiro tem honra e senhorio para governar sobre o povo para ordenar e defender. Cabia ao cavaleiro, conservar a honra que Deus tinha lhe dado. Ele era eleito para o mais nobre ofício que era ser cavaleiro, que é manter e defender a fé Católica, defender o senhor terreno, defender a terra. O filósofo acreditava que o homem

estava cada vez mais perdendo a caridade, a justiça e a verdade, e se distanciando de Deus. Assim como os Clérigos tinham como função elevar seu entendimento para a ciência e doutrina de Deus, levar as pessoas a amarem a Deus através do bom exemplo, e para que sejam ordenados nestas coisas, aprendem e estão em escolas. Os clérigos tem esse ofício de ensinar as pessoas a terem uma boa vida. E os cavaleiros com a coragem e por força das armas mantêm a ordem de cavalaria. Protegem os caminhos para defenderem os lavradores e manter harmonia social. Para entrar na ordem de cavalaria Ramon Llull ditou algumas regras que os cavaleiros deveriam cumprir:

REGRAS PARA SE TORNAR UM CAVALEIRO	
1	Confessar todas as suas faltas, ou seja, todos os seus pecados
2	Convém ir uma festa das honradas do ano, para que pela honra da festa se ajustem muitos homens naquele dia e naquele lugar, onde todos devem orar pelo cavaleiro para receber as bênçãos de Deus
3	O cavaleiro deve jejuar na vigília da festa, e orar uma noite antes de se tornar cavaleiro
4	O escudeiro deve vir diante do altar e deve se oferecer ao presbítero, que está no lugar de Deus, e à ordem de cavalaria, para tal que seja servidor de Deus, e cumprir todos os mandamentos da Igreja
5	Cumprir os sete sacramentos da santa Igreja.

Para ser um bom cavaleiro medieval era necessário cumprir todas essas regras e muito mais. Você pode ver isso nos filmes, séries, que retratam esse momento e perceber que os cavaleiros tinham que ser obedientes. É claro que existiam aqueles que eram desobedientes e se entregavam aos prazeres carnisais. Todos os cavaleiros deveriam saber sobre as sete virtudes (As teologais são fé, esperança, caridade. As cardeais são justiça, prudência, fortaleza, temperança) que eram indispensáveis para se tornar um bom cavaleiro. Llull tinha como objetivo orientar os novatos que desejassem entrar no ofício da cavalaria. Os valores morais, éticos e espirituais eram necessários para a servir Deus e a sociedade.



- Reflita sobre o que era ser um bom cavaleiro

A Igreja Católica encorajou os cavaleiros a participarem das cruzadas na Terra Santa, momento este que cavaleiros poderiam mostrar suas habilidades beneficiando assim

tanto o corpo como a alma. Muitos cavaleiros estavam envolvidos em torneios medievais, e isso era uma prática condenada pela Igreja.

As cruzadas representaram para Ramon Llull um momento de busca pela terra santa, ou seja, resgatar a terra do domínio muçulmano. A Igreja defendia as cruzadas, pois aqueles que trabalharam a favor desse objetivo de recuperar essas terras teriam sua alma salva. Pensar na questão da Salvação da alma na Idade média, é compreender de fato o que motivava o homem medieval no seu cotidiano, já que a atmosfera religiosa movia aquele homem a ações que contribuíssem para alcançar um bom lugar após a morte.

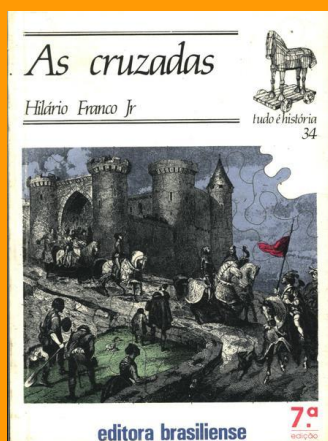
SAIBA MAIS

Os torneios medievais eram uma prática totalmente condenada pela Igreja Católica. Eram elevados o número de mortos e feridos, estes torneios receberam o nome de “detestáveis assembleias”, os clérigos abominavam essa prática que de certa forma despertava prazer na nobreza medieval. O espaço onde ocorriam os torneios eram quase sempre em bosques, campo e pastagens.

Mas o que foi a cruzada?

A palavra “Cruzada” não era utilizada no século XI, quando é datado o seu surgimento. O termo Cruzadas aparece no século XIII, no momento em que as Cruzadas já perdiam sua força. Os cruzados, que eram aqueles que participaram das expedições, usavam um bordado nas roupas com o símbolo da Cruz, pois, consideravam-se “soldados de Cristo”, “marcados pelo sinal da cruz”. Em alguns textos Medievais, chamam este fenômeno histórico de “peregrinação”, “guerra santa”, “expedições da cruz” e “passagem”.

APRENDENDO MAIS COM A LITERATURA



FRANCO JUNIOR, Hilário. As Cruzadas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

Neste livro, o autor trata das Cruzadas, mostrando que elas não aconteceram por uma única razão, para isso, apresenta os diversos motivos que favoreceram o surgimento deste fenômeno, preocupando-se em fazer um comentário geral daquele contexto histórico, facilitando a compreensão sobre o que de fato foram as Cruzadas, apontando as suas verdadeiras motivações, sendo elas materiais e psicológicas.

As Cruzadas foram expedições militares empreendidas contra os inimigos da cristandade, e por isso legitimadas pela Igreja, que concedia aos seus participantes privilégios espirituais e materiais. Portanto, as lutas contra os muçulmanos do Oriente Médio e da Península Ibérica, contra os eslavos pagãos de Europa Oriental e contra os heréticos de qualquer parte da Europa Ocidental eram Cruzadas.

Os participantes recebiam privilégios, e o principal deles era o da indulgência, pois, concedia o perdão dos pecados, o que era de extrema importância para um povo altamente religioso. As Cruzadas eram iniciadas na maioria das vezes pelo próprio papa, que eram como chefe espiritual delas ou através de clérigos, mas as operações militares eram quase sempre decididas pelo rei ou pelos senhores feudais mais importantes, o que levava o papado a perder o controle da real situação.

As Cruzadas financiadas pela a Igreja e pelos próprios cruzados. O número de cruzados é difícil de ser calculado, pois, não se tem uma documentação que dê informação sobre isso ou são muito exageradas. Havia uma grande mistura de combatentes com não combatente, crianças, mulheres, mercadores e artesãos.

Ramon Llull em 1303 fala ao rei Jaime II sobre a necessidade de uma Cruzada contra os muçulmanos, pois seu propósito maior, era a manutenção daquele território pelos cristãos, manter a terra Santa, livre dos erros dos infiéis, pois a Terra Santa era um lugar sagrado já que foi lá que Jesus Cristo viveu. Durante o século XIII medieval, muitas pessoas queriam sair pelo mundo pregando, e Ramon Llull, foi um desses empenhados ao serviço cristão. Mas na verdade, Llull não concordava com as Cruzadas, alguns estudiosos defendem que ele tenha exigido uma Cruzada apenas por questão “psicológica”, influenciado pelo meio, e desencorajado em meio as poucas conversões.

As Cruzadas constituem uma boa ocasião para que os cavaleiros destacassem suas virtudes cavaleirescas, pois naquele século muitos entregavam-se aos prazeres mundanos, e viciados em torneios, e luxúria. Por isso, a Cruzada para Llull tinha como objetivo a conversão dos que não acreditavam na fé cristã, e o exército deveria ter um grande número de sacerdotes e religiosos que soubessem a língua daqueles que desejariam converter.

PENSE DIFERENTE

As participações Femininas e das Crianças na Idade Média

Na Idade Média, especificamente, no século XIII, é possível verificar a participação das mulheres e crianças nas Cruzadas, sobre isso, o historiador José Rivair Macedo diz que: “Os cronistas que relataram as duas “cruzadas das crianças”, ocorridas em 1212, e as “cruzadas dos pastorzinhos” mencionam a presença de mulheres, de meninas e até de prostitutas nesses movimentos. Várias mulheres foram atraídas para a heresia. Desde o século XII, certas viúvas ou solteironas dos estratos superiores das sociedades formaram, na região atualmente Bélgica, comunidades espirituais próprias, optando pela vida ascéticas em vez dos prazeres do mundo. Algumas, mesmo tomando os votos, continuaram a se relacionar com os familiares. Outras, mais intransigentes, preferindo uma ruptura completa com a vida mundana, tornaram-se pobres voluntárias, mendigas errantes. As beguinas, como ficaram desconhecidas, sempre despertaram desconfiança das autoridades eclesiásticas, Em 1259 a ortodoxia do grupo foi posta em questão, e o movimento acabou sendo condenado. Procurando controlá-las, as autoridades integraram-nas às ordens medicantes dos franciscanos e dominicanos. As que insistiam em manter os hábitos e comportamentos místicos de ascetismo extremo, bem como as que continuaram a interpretar livremente as escrituras, foram consideradas hereges e, por causa disso, excomungadas, isto é, excluídas do seio da cristandade”.

Macedo, José Rivair. *A mulher na Idade Média*. 5ª ed- revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2002.

COMPREENDENDO A IDADE MÉDIA

1) No quadro a seguir, cada linha da coluna da direita, deve contemplar a frase da coluna à esquerda de forma que a frase se complete de forma coerente.

a) Cavaleiro Medieval tinha como principal função	I- das cruzadas em busca da terra Santa.
b) A Igreja Católica encorajou os cavaleiros a participarem	II- participaram das expedições, usavam um bordado nas roupas com o símbolo da Cruz, pois, consideravam-se “soldados de Cristo”, “marcados pelo sinal da cruz”.
c) Os participantes recebiam privilégios	III- conforme o espírito cristão e manuais de cavalaria, era lutar, guerrear para proteger os mais simples da sociedade.
d) Os cruzados, que eram aqueles	IV- que eram como chefe espiritual delas ou através de clérigos, mas as operações militares eram quase sempre decididas pelo rei ou pelos senhores feudais.
e) As cruzadas eram iniciadas na maioria das vezes pelo próprio papa	V- e o principal deles era o da indulgência, pois, concedia o perdão dos pecados, o que era de extrema importância para um povo altamente religioso.

2) Cite duas características do que era ser um bom Cavaleiro Medieval:

3) Qual o objetivo das Cruzadas e quem participou delas?

RAMON LLULL E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

O Projeto missionário-**apologético** do filósofo maiorquino se dava a partir de **um diálogo Inter-religioso** que tentava mostrar a religião Cristã como a única verdadeira, por isso Ramon Llull defendia o cristianismo, e desejava provar que os outros credos eram mentirosos (muçulmanos, judeus e gentios). Por isso no final de sua vida viajou por vários lugares como África, Gênova, Montpellier para pregar a mensagem evangélica, a fim de promover a união das três religiões monoteístas-Cristianismo, Judaísmo e Islamismo. Essa meta do filósofo era bastante estranha para modo de vida daquela época, que era marcada pela intolerância.



Illuminura de um manuscrito do Livro do gentio e dos três sábios. À esquerda, o gentio, que conversa com os três sábios no locus amoenus. A fonte, ao centro, era outro motivo decorativo do ambiente paradisíaco.

Esse tipo de diálogo sobre as diferentes religiões, continua sendo uma preocupação na atualidade. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) tem programas que fomenta o diálogo entre as religiões e todas as tradições espirituais presente no mundo. É a tentativa de estabelecer entre todas as religiões harmonia e respeito mútuo.

Ramon Llull já era muito velho, quando viaja em busca da sua causa que era ver Deus conhecido, amado, e servido por tudo mundo. Viajou incessantemente nos seis últimos anos da sua vida, aos setenta e três anos chegou a escrever mais trinta obras.

G

Glossário

Apologético:

Objetivo de defender algo. Para Ramon Llull defender a fé cristã.

Diálogo Inter-religioso:

É quando as diferentes religiões, devem buscar se respeitar de forma mútua, estabelecendo paz e harmonia mesmo com as diferenças entre elas.



HORA DE PESQUISAR

Faça uma pesquisa na internet, livros, dicionários históricos, etc. sobre o processo de **Reconquista da Ilha de Maiorca**.

O desejo de construir colégios, era devido ao fato dele desejar que os demais pregadores aprendessem a língua dos “infiéis” quando estivessem levando a mensagem cristã. Mas os príncipes, papas não o escutava para cumprir esse desejo. Llull ficava muito deprimido, pois acreditava que os cristãos estavam se esquecendo de Deus. Muitos achavam que ele era louco e fanático pelo sua religião.

Quando viajou para uma cidade chamada Túnis, localizada no norte da África, Llull encontrou-se com os líderes religiosos para dialogar e apresentar a proposta de sua fé. Ele queria provar a existência da Trindade, o que era fundamental para compreensão da Paixão de Cristo, os muçulmanos rejeitavam esse dogma cristão. Ramon Llull buscava primeiro perceber o que era comum entre as religiões, como a crença na bondade e grandeza de Deus, para só depois tratar as diferenças, sempre prezando pelo respeito das demais religiões.

Todas as obras escritas por Ramon Llull pretendem defender a fé cristã, e para o filósofo não era necessário o uso de armas para converter alguém, mas sim as armas espirituais (oração e sacrifício). Era preciso evangelizar com amor e respeito. O projeto de conversão de Ramon Llull, era organizado da seguinte maneira.

- deveria primeiramente estudar profundamente a crença dos islâmicos
- Formar missionários que soubessem falar a língua dos islâmicos
- Não usar armas para conversão
- deveria ter boas técnicas nas discussões que visavam defender a fé cristã

Conhecer a religião do outro era fundamental, pois como falar de algo que você não sabe? Isso acontece bastante no nosso dia, as pessoas criticam a religião do outro, mas se quer leram algo sobre. Ramon Llull se preocupava com isso, para discordar de algo na opinião do filósofo, só era possível a partir do momento que você estivesse por dentro do assunto, para evitar equívocos. Llull queria que as três religiões (Cristianismo, Judaísmo e Muçulmanos) dialogassem entre si. A fé é propriedade pela qual cremos em algo que não olhamos, e é necessário a razão, na concepção do filósofo para fundamentar a fé, pois só ama quem entende. E aqueles que ainda não tinham se convertido, é porque não entenderam a verdadeira mensagem. Destaco aqui que Llull estava inserido no contexto da reconquista da ilha de Maiorca, que estava sob domínio dos muçulmanos. Estes ficaram em condições de escravos, tiveram seus locais de adoração transformados em Igrejas, moradias, nisso mostra os conflitos que Ramon Llull presenciou. Por isso ele era totalmente favorável ao debate, que serviria para convencer o outro sobre a verdadeira fé.

PENSE DIFERENTE

Esta é a dimensão mais relevante e conhecida de Ramon Llull. Teólogo, missionário, místico (ele foi considerado o pai da grande tradição mística ibérica), eremita, moralista, pregador, cristão convertido e ativo, e ainda leigo (não sacerdote). A partir de uma visão do franciscanismo reformista, sua obra de pregação, que surgiu de iluminação divina, era integral e sincera.

Ele foi um precursor do ecumenismo, isto é, da coexistência pacífica entre as religiões, e propôs a razão, entendida como universal e comum à raça humana, como um método para convencer os outros dos benefícios de sua própria fé. Em seus livros, ele sintetiza um discurso cristão com elementos islâmicos (como a lógica de Al-Gazzalí) e elementos hebraicos (como o uso de letras para a representação de ideias típicas da Cabala). Dentro do cristianismo da época, seu pensamento, sempre livre e independente, reúne elementos da escola dominicana (a tendência racional) e o franciscano (o espiritualismo). O contato entre o Ocidente e o Islã ao longo da História foi caracterizado por certo estranhamento que, em alguns momentos, contribuiu para uma convivência pacífica; em outros, gerou e ainda gera, muitos conflitos. Desde a origem do Islamismo até nossos dias.

Você já se perguntou o porquê dos conflitos religiosos se intensificarem na atualidade?

- Hoje tem aumentado as guerras nos países islâmico, gerando muitos refugiado, que saem de seus países de origem em busca de sobrevivência. Ao chegar em outros países predomina o diálogo inter-religioso ou eles sofrem discriminação. Por quê?
-
-
-

Na atualidade vemos como a intolerância religiosa, tem efeitos bastante negativos, como o desrespeito, ações extremistas. Deve existir um compromisso e um diálogo entre as religiões para que relacionem-se entre si de forma harmônica. O diálogo deve ser feito pautado nas necessidades sociais como a pobreza, a violência, guerra, injustiças de gêneros, dentre outros, buscando alternativas de melhorias sociais, esse deve ser um desejo em comum a todas as religiões, ou seja, alternativa para o bem supremo. Assim cada pessoa tem o direito de escolher sua própria religião sem sofrer preconceitos, ou qualquer dano psicológico.

Curiosidade

Ramon Llull escreveu "*livros dos gentios e dos três sábios*" para provar a veracidade dos dogmas cristãos, e esperava que após a leitura o infiel se convertesse.

HISTÓRIA E DOCUMENTO

[...]gentios têm de Deus, estão em diversos erros e opiniões. Por isso são diversos povos: uns adoram ídolos; outros adoram o sol, a lua e as estrelas; outros adoram as bestas e as aves; outros adoram os elementos, e cada um deles tem uma maneira diferente dos outros no que crê.

[...]os judeus, os sarracenos, os hereges e os idólatras não têm fé nem desejam ter. Assim, todos não têm tanta luz para entender Deus e Suas obras quanto tu, se crês nos catorze artigos dos quais já falamos. Logo, como aqueles por falta de fé estão perdidos mas pela fé podem ser salvos.

O entendimento humano é exaltado nos homens pelos costumes e escrituras, e os infiéis requerem razões e provas necessárias para demonstrar a verdade da fé católica. Esse requerimento acontece para nós quando, pela grande caridade e fervor, trabalhamos para aprender diversas línguas e termos a doutrina necessária [...]

LLULL, Ramon. **Doutrina para crianças**. Trad. de Ricardo da Costa, e Grupo de Pesquisas Medievais da UFES III. Editorial Ivitra, 2010.

- Como Llull considerava os princípios de outras religiões como o Islamismo e Judaísmo com base no texto acima. Você concorda com a visão do autor?
-
-
-

Para Ramon Llull os “infieis”:

I-Permaneciam alimentando vários erros

II- não tinham fé e nem desejavam ter

III-Precisavam de provas necessárias para acreditar

COMPREENDENDO A IDADE MÉDIA

1) Cite algum evento negativo que aconteceu nesse ano em decorrência da Intolerância religiosa, e dê sua opinião e como isso poderia ser evitado.

2) Você já participou de um diálogo inter-religioso? Como foi essa experiência? Descreva.

3) Você acha que Ramon Llull propõe um diálogo inter-religioso almejando a conversão do outro ele estava sendo tolerante ou intolerante? Justifique sua resposta.

COMO EDUCAR NA IDADE MÉDIA A PARTIR DO PROJETO DE RAMON LLULL

Tenho certeza que desde a infância você leitor, já tenha ouvido de seus pais que deveriam ser educados, comportados e obedientes. Toda sociedade estabelece um modelo de educação, que acontece tanto no espaço familiar como nas escolas. As regras sempre são impostas sobre o que se deve ou não fazer.

A educação medieval objetivava formar um bom indivíduo. Uma pessoa que agisse para o bem social, que ajudasse a comunidade a viver de forma ordenada. Isso não é uma tarefa fácil, pois cada pessoa pensa diferente e age diferente. Mas algumas regras são bastante importantes para o bem comum. Você concorda?

A grande preocupação da Igreja era sustentar um discurso de boa conduta para sociedade. Por isso era tão importante a prática das **virtudes** (Fé, Caridade, Esperança, justiça, prudência, temperança, fortaleza), e em contrapartida o distanciamento dos **vícios** (glotonaria, avareza, luxúria, acídia, soberba, inveja, ira). Por exemplo, a inveja era um vício que levava a uma desenfreada competição entre as pessoas, a ira induzia a violência e a agressividade, o orgulho era um tipo de pecado mais temido pelos clérigos, esses três pecados rompiam com a harmonia cristã. Ramon Llull tratou muitas vezes das virtudes cardeais (prudência, justiça, temperança e fortaleza) e três virtudes teológicas (caridade, fé e esperança), que são criações especificamente cristãs. Para esse filósofo só era possível haver uma sociedade equilibrada a partir do momento que o homem compreendesse a primeira intenção que seria: Amar, servir e temer a Deus, praticando todas as virtudes.

A orientação pedagógica da Idade média teve grandes contribuições do plano de educação traçado por **Santo Agostinho** na sua obra *De Doutrina Cristã* estimulou, sobretudo os estudos dos intelectuais cristãos, e serviu de ideário e programa para as escolas. Para esse mestre, a Sagrada Escritura era o principal foco da aprendizagem, e juntamente com ela o ensino das setes artes liberais, as línguas e as ciências.



Iluminura do século XIII (Bibliothèque Sainte-Geneviève)

G

Glossário

Virtudes:

Hábitos que levam as pessoas a praticarem o bem.

Vícios:

Hábitos que levam as pessoas a praticarem o mal.

Santo Agostinho:

Grande pensador da Antiguidade tardia que deixou grandes contribuições.

SAIBA MAIS

A base da educação na Idade Média consistia na aprendizagem das artes liberais, que vem desde a Antiguidade. E a partir do século VI se transformou numa estrutura de ensino por Cassidoro e Boécio, essa base teórica da educação medieval estava basicamente dividida em duas partes fixada por Marciano Capela: trivium e quadrivium. O trivium consistia no aprendizado da (gramática, retórica e dialética) e quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia), esse era o material de ensino na Espanha também. Esse programa vai se conservar até por volta do século XIII, enriquecendo-se posteriormente com outras disciplinas.

- Você já tinha ouvido falar sobre as sete artes liberais? Faça um grupo com seus colegas e pesquisem sobre esse currículo medieval.
- Das setes artes faladas no quadro acima, qual você acha importante no cotidiano escolar? Por quê?

Nas igrejas e nos mosteiros, através dos livros, o saber antigo preservou-se. Houve uma transmissão às gerações da Idade Média. Alguns autores da antiguidade foram de extrema importância, pois elaboraram manuais e enciclopédias tais como Santo Agostinho, **Marciano Capela**. Já na Idade Média podemos destacar, **Boécio**, Santo **Isidoro de Servilha** e **São Beda** que também copiaram manuscritos, produzindo também manuais e enciclopédias. Os monges desenvolveram um papel fundamental no resgate e na conservação, permitindo que o pensamento do mundo antigo passasse pela Idade Média. Os mosteiros foram mais que centros religiosos, foram também centros de ensino.

O ensino monástico consistia na aprendizagem gramatical, ou seja, ensinava a princípio o latim, uma antiga língua indo-europeia falada no Lácio, região próxima a Roma, amplamente difundida na Europa, tornou-se língua oficial do Império Romano. E também ensinava-se um pouco de canto e cálculo, cujas bases vinham dos manuais e compilações como os de Isidoro de Servilha e Beda. As escolas monásticas surgiram naturalmente, pois muitos homens procuravam o mosteiro para se consagrarem inteiramente a Deus pela imitação de Cristo.

Por volta do século XII o ocidente passaria por muitas mudanças, dentre essas: o surgimento das Universidades e as cidades. Foi na Idade Média que essas instituições apareceram. Nesse período havia o curso de Medicina, Teologia e Direito. Era escolhido um reitor e o ensino era feito em latim.

A educação formal foi direcionada pelos clérigos da Igreja Católica. Havia escolas nos mosteiros e posteriormente nas catedrais, onde se ensinavam as crianças a lerem e memorizarem textos da bíblia.



Glossário

Boécio:

Quem denominou as quatro disciplinas matemáticas de "quádruplo caminho para a sabedoria", quadrivium

Isidoro de Servilha:

Prosperar um movimento educacional centrado em Servilha e apresentou aos seus contemporâneos a obra de Aristóteles.

São Beda:

Merece ser contado entre os transmissores da cultura antiga à Idade Média.

Marciano de Capela:

Foi quem transmitiu à Idade Média o esquema das sete artes liberais.

Por volta do século XII o ocidente passaria por muitas mudanças, dentre essas: o surgimento das Universidades e as cidades. Foi na Idade Média que essas instituições apareceram. Nesse período havia o curso de Medicina, Teologia e Direito. Era escolhido um reitor e o ensino era feito em latim. Lá os estudantes e mestres reuniam-se para realizar debates e construir juntos o conhecimento.

Além da educação formal, tinha a educação considerada informal realizada nos lares pelos pais, que tinham a obrigação de ensinar seus filhos como se comportarem e manter bons hábitos. Ramon Llull era defensor de ensinar o ser humano desde o início da vida a cogitar as glórias do paraíso e temer o inferno.

HISTÓRIA E DOCUMENTO

“A educação é acostumar o outro ao hábito mais próprio a obra natural. Pois assim como a natureza segue seu corpo e não se desvia de sua obra, as crianças, no princípio, se acostumam à boa educação ou má”. Saibas que existem duas maneiras de educar: uma pertence ao corpo e outra à alma. Aquela que é do corpo é feita nos cinco sentidos corporais, que são: ver, ouvir, cheirar, degustar e apalpar. A educação espiritual é feita nas três propriedades da alma, isto é, na memória, no entendimento e na vontade. Amável filho, ao homem deve ser muito caro seu filho. Por isso, o homem não deve ser negligente com seu filho para que veja e perceba em qual educação ele se habitua e se inclina, pois através da educação do corpo, a educação da alma é habituada, e através da educação da alma, a educação do corpo é também acostumada. A tentação entra na alma através da visão corporal. Por isso, o homem deve educar seu filho a ver coisas que não o acostumem a malvados pensamentos, nem o façam desejar belas vestimentas, onde o orgulho, a inveja e as despesas são engendradas, e o mesmo das outras coisas semelhantes a essas. Acostumar teu filho a ouvir vaidades, palavras feias, romances e canções, instrumentos e as outras coisas que dão o movimento da luxúria é veneno e peçonha na lembrança, no entendimento e na vontade de teu filho. E tal veneno e peçonha gastam e deterioram os bens que lhe deixas, e aprisionam a sua alma no fogo perdurável. Assim, para mortificar tal veneno são necessárias palavras e livros que falem de Deus e do menosprezo deste mundo, antes que o veneno e a peçonha se multipliquem em seu hábito [...].”

LLULL, Ramon. **Doutrina para crianças**. Trad. de Ricardo da Costa, e Grupo de Pesquisas Medievais da UFES III. Editorial Ivitra, 2010.

A educação para Ramon Llull, era aquela que o indivíduo deveria aprender todos os princípios cristãos, estudar a bíblia, manter o constante hábito do uso das virtudes. Era fundamental educar tanto o corpo como a alma para alcançar a salvação. Para ele o homem foi criado para “amar e temer a Deus”. Llull aponta a importância de aprender a gramática, os cálculos, a necessidade de se comunicar bem, saber outras línguas, de entender a música. Destaca outro aspecto necessário para aprendizagem do cristão, o uso da memória; para ele era condição essencial para preservar o conhecimento.

COMPREENDENDO A IDADE MÉDIA

1) Na sua opinião, com base no texto *História e documento*. Como Ramon Llull idealizava a educação infantil, levando em consideração período histórico medieval.

2) Observe as palavras abaixo:

Gluttonaria	Fé	Luxúria	Justiça	Soberba	Inveja	Temperança
Esperança	Avareza	Caridade	Acídia	Prudência	Fortaleza	Ira

Com base no quadro acima, coloque em cada coluna a palavra correspondente a Vício e Virtude.

VÍCIOS	VIRTUDES

3) Você acha que as regras são importantes? Cite pelo menos duas que você pratique no seu cotidiano, e que também ajude o seu colega estabelecendo a harmonia social.

4) O filósofo Ramon Llull defende que educação deve ser realizada desde a infância. Você concorda? Por quê?

5) Quais virtudes ainda são importantes hoje? Por quê?

O FILÓSOFO RAMON LLULL FALA SOBRE VIDA TERRENA E O ALÉM

A Idade Média foi um período marcado por uma grande influência religiosa. A igreja manteve uma influência muito grande na sociedade medieval nas práticas humanas desse período, ela impunha as pessoas certo medo, quando suas vidas acabassem aqui na nesta terra e a literatura teve uma grande influência para essa ideia da Igreja, pois esta fazia o intermédio entre Deus e o homem. Com relação à comunicação entre o mundo humano e o divino, a manifestação de Deus estava sempre aberta uma vez que era possível passar de um mundo terreno para o Além.

Neste sentido, a literatura medieval relata diversos casos de viagens ao além. Geralmente, essas viagens eram empreendidas das mais diversas formas (a pé, a cavalo, de barco), quase sempre com um guia (anjo, animal, alma) que dirige o personagem ao seu objetivo. A igreja tinha um papel doutrinador através destas narrativas literárias que mostravam as consequências de toda boa ou má conduta realizada aqui na terra. O pensamento daquela época levava as pessoas a estarem em constante luta entre o bem e o mal, o belicismo. Essa característica esteve bem presente na mentalidade medieval, esses conflitos envolviam temporariamente todo universo. A sociedade era regida **Hierofania**.

A exemplo na luta contra o pecado, os monges recorriam às práticas ascéticas, porque acreditavam que o sofrimento os aproximava de Deus. Colocado no centro da luta entre o Bem e o Mal, com sua alma disputada por anjos e demônios, o homem podia contar com preciosos apoios divinos. Todos estavam ligados a essa dualidade entre o bem e o mal, entre a morte e a vida.

Assim, surgiam preocupações de como agradar a Deus, a caridade é uma dessas maneiras para preencher essas lacunas e ela consiste que o pobre é feito para o rico, que alcança através dele sua salvação; outra, nova, difundida principalmente pelos mendicantes, é a de que o pobre merece consideração "por seu valor espiritual e humano próprio".

É importante ressaltar que tal pensamento perdurou sobre toda a Idade Média, sendo que todas as classes sociais estavam envolvidas de certa forma com a religiosidade e preocupados com as coisas do Além, onde predominava o pensar sobre a vida pós-morte com seus medos, anseios e esperança, ou seja, com a salvação da própria alma e purificação do corpo.

Em se tratando da salvação ou da condenação da alma, é preciso compreender o pensamento predominante daquela época sobre o Além, sendo isto descrito de forma bem detalhada na narração literária "*A Visão de Túndalo*", onde relata uma visão ou viagem para o além de um cavaleiro pecador, que com ajuda de



Iluminura medieval representando o Inferno retirada do livro *As muito ricas horas* do duque de Berry, c.1414. Museu Condé, França



Glossário

Hierofania:

Manifestação do sagrado

anjo, viu as glórias do paraíso e as punições e tormentos do inferno.

Saiba mais

“Exempla na Idade Média”

O Além foi um dos temas utilizados pela Igreja Católica para difundir as glórias e as punições que os cristãos estariam sujeitos se não cumprissem com as doutrinas religiosas indicadas por esta instituição. Vários relatos de viagens imaginárias sob a forma de visão foram difundidos pelos clérigos durante a Idade Média, com objetivo de fornecer modelos de comportamentos para obtenção da salvação. Os exempla eram relatos breves, tidos por verídicos, com o intuito de serem inseridos num sermão ou discurso de fundo teológico para convencer uma plateia através de uma lição moral e seu objetivo se aproxima da função das visões. A narrativa Visão de Tundalo é uma viagem imaginária, descrevendo os caminhos percorridos pelas almas no Além-túmulo em três espaços: Inferno, Purgatório e Paraíso.

Essas histórias sobre o outro lado da vida serviam para estimular as pessoas a zelarem por sua salvação, o medo de ir para o inferno foi mais difundido pela Igreja Medieval do que o de ir para o paraíso, ela criou assim um cristianismo aterrorizante. Isso deixa claro que a Igreja Medieval utilizava como arma ideológica para sustentar sua dominação e manter o mundo e os cristãos no caminho que para ela era o certo.

Os questionamentos dos homens em relação à vida após a morte são presentes em várias religiões. No Cristianismo, essa preocupação se dá na medida em que os cristãos desobedecem às doutrinas dessa religião, portanto ao não cumprirem os mandamentos sagrados corriam risco de perder a salvação e passar a vida eterna no inferno sofrendo no fogo, pagando penas por causa das suas más conduta enquanto vivia aqui na terra.

Devido ao medo de ir ao inferno muitos deles se privavam de fazer aquilo que era admitido como pecado, porém outros viviam conforme a “vontade da carne”, termo usado pela Igreja. Essas últimas práticas eram muitas vezes corrigidas quando aconteciam intervenções divinas. Intervenções essas que mudavam todo um percurso de um homem, levando-o a viver conforme as doutrinas pregadas pela Igreja.

O Além foi muito difundido pela Igreja Católica através de histórias através de viagens imaginárias com o intuito de estabelecer os comportamentos daquela sociedade, como já foi dito para estimulá-los a buscar a salvação. A mentalidade que rondava naquele período era de que o mundo estava em uma constante batalha que dependeria do homem escolher a Deus ou ao Diabo, o Bem ou Mal, o que ficou conhecido como contratualismo.

A figura do Diabo durante a Idade Média ficou mais forte, sendo este responsável pela maldade humana e causador de enganos, desviando inúmeras pessoas do caminho e dos ensinamentos de Deus que a igreja pregava, está se preocupava em mostrar a direção correta para os indivíduos para que eles fossem livres do sofrimento eterno.

Ainda hoje, vemos no nosso dia a dia várias pessoas que vivem temerosas quanto a existência de uma força maligna, responsável por toda maldade humana. Para evitar que o mal as alcance, vão a Igreja, fazem as preces, tentam levar a vida a partir de uma boa conduta, pois acreditam também que há salvação quando morrerem. E cada dia podemos perceber que as religiões crescem em todo mundo.

Curiosidade

O Filósofo Ramon Ramon Lull escreveu para seu filho Domingos uma obra chamada “Doutrina para Crianças” (1276-1278) ditando regras para alcançar a salvação de sua alma.

HISTÓRIA E DOCUMENTO

1-[...] uma grande multidão de gentes na ribeira do mar e considera que o mar esteja todo borbulhante e cheio de fogo ardente, e que do mar saiam grandes peixes que coloquem imediatamente no mar um homem após outro. Logo, se tens tal cogitação, podes imaginar quão grandes serão os gritos, as vozes e os pavores daqueles homens que não poderão se defender daqueles peixes que serão dragões infernais, dos quais não se poderá fugir.

2-[...]O Paraíso é ver Deus e estar com Ele em Glória. Logo, se meus olhos não podem ver todo o mar, minhas mãos não podem, filho, escrever toda a Glória do Paraíso, pois a Glória do Paraíso é, incomparavelmente, C. Do Paraíso muito maior que todo o mar; e todo o mundo não é tão grande como a Glória que os santos do Paraíso têm em Nosso Senhor Deus[...]

3-[...]Na tua oração, não esqueças os mortos que estão no Purgatório, os quais suportam graves trabalhos pelos pecados que fizeram, nos quais trabalhos são ajudados, neste mundo, pelos vivos, quando pedem por eles e quando dão esmolas pelo amor de Deus.

LLULL, Ramon. **Doutrina para crianças**. Trad. de Ricardo da Costa, e Grupo de Pesquisas Medievais da UFES III. Editorial Ivitra, 2010.

▪ Como o filósofo descreve o Inferno? Retire do texto uma frase que aponte a vida pós morte no Inferno

▪ O que aconteceria com aqueles que iriam para o Paraíso?

▪ O que deveria ser feito por aqueles que estavam no Purgatório?

Para o filósofo Ramon Llull, só alcançaria a salvação da alma, aqueles que levassem uma vida de bons comportamentos aqui na terra. Era necessário que cada indivíduo fosse a Igreja, se batizasse, fizesse obras de caridades ao próximo. Ele fez um manual de comportamento que indicava tudo o que ele deveria fazer para alcançar a salvação. Para Ramon Llull, o Paraíso era um lugar harmonioso, lugar para os bons. O Purgatório era lugar transitório, onde o homem teria uma oportunidade para se arrepender. E o Inferno era o local mais temido, as pessoas não queriam ir para lá, a mensagem sobre este local era sempre de pavor, fogo, a presença dos demônios, a Igreja sempre apresentava em suas mensagens, mais o medo do Inferno.

COMPREENDENDO A IDADE MÉDIA

1) Ao olhar essa imagem abaixo, como você interpretaria?



Hans Memling. O Juízo Final (c.1467-1471). Muzem Narodowe, Gdansk.

2) Analise o texto:

“No final do século XII, passou-se a acreditar na existência de um lugar intermediário entre o Céu e Inferno começou a ser propagado no Ocidente. Este lugar seria o lugar destinado a todas almas que não estavam preparadas para ir para o Paraíso, que não mereciam, são aquelas pessoas que cometeram pecados. Ir ao purgatório era uma oportunidade da pessoa pagar pelos seus pecados considerados mais leves, elas poderiam se purificar, antes da salvação da alma”.

De qual lugar no além medieval o texto acima está falando?

3) Complete as frases retiradas do livro *Doutrina para Crianças* de Ramon Llull, e vamos ver se vocês estão compreendendo o pensamento do filósofo.

a) “O _____ está no meio de um lugar que fica dentro do coração da Terra, e tal lugar é trancado e fechado, e ali existe pena por todos os tempos”.

b) “Os bons anjos levam ao _____ as almas dos homens que morrem em santidade e em boas obras, e os anjos pedem a Deus e servem-No, e cada anjo pede a Deus por aquele homem que Deus lhe confiou

c)“Na tua oração, não esqueças os mortos que estão no _____, os quais suportam graves trabalhos pelos pecados que fizeram, nos quais trabalhos são ajudados, neste mundo, pelos vivos, quando pedem por eles e quando dão esmolas pelo amor de Deus”

4)Completa as palavras:

I- Filósofo nascido na Ilha de Maiorca e foi o escritor da obra *Doutrina para Crianças*.

II- Terra natal de Ramon Llull.

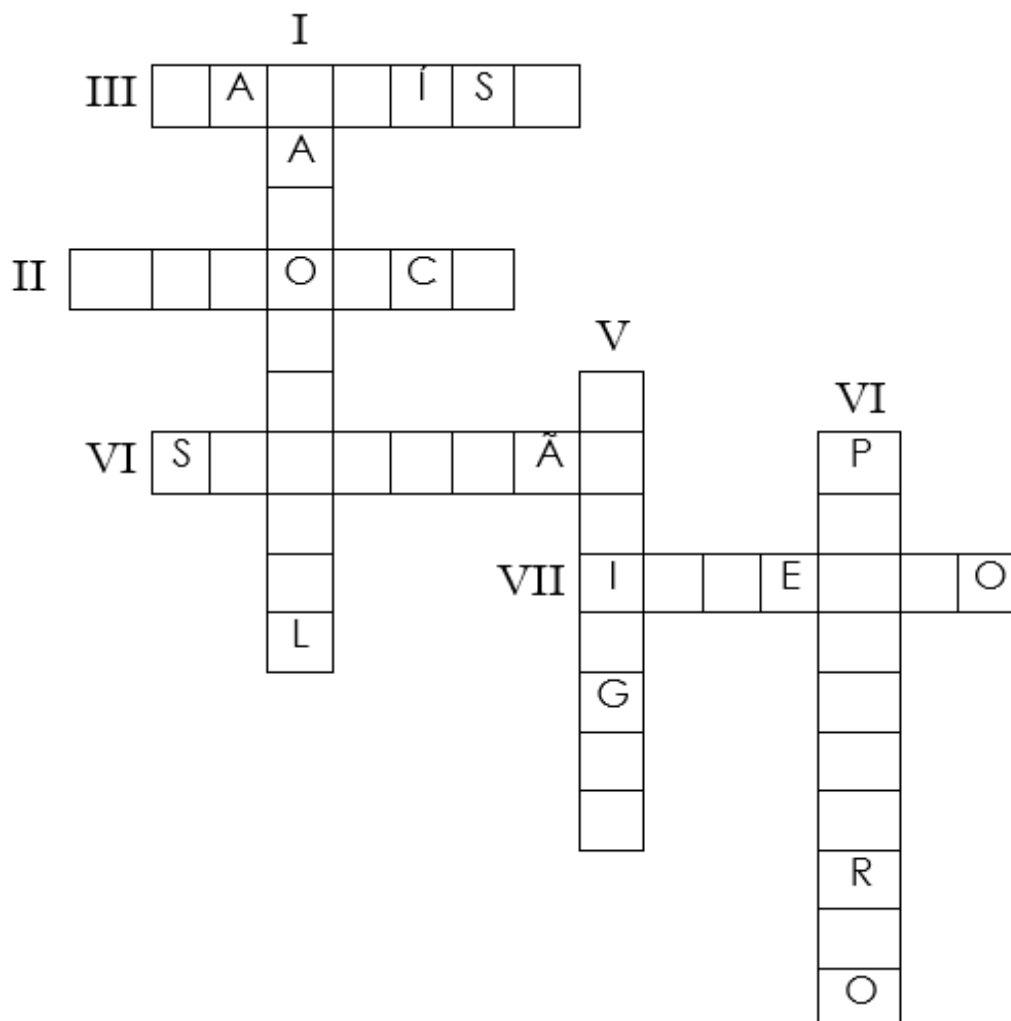
III- Lugar para onde iam as pessoas que obtiveram a salvação.

IV- Lugar intermediário entre o paraíso e inferno.

V- Nome do filho do filósofo Ramon Llull.

VI- O homem obtinha através de um bom comportamento terreno.

VII- Lugar para onde iriam aqueles que perderam a salvação.



5) Encontre as palavras abaixo no caça palavra e depois escolha três dessas palavras e explique-as.

- Muçulmano
- Religião
- Educação
- Além
- Paraíso
- Inferno
- Purgatório
- Maiorca
- Diálogo
- Fé
- Judeu
- Infel
- Igreja

M	B	J	F	J	B	J	U	D	E	U	I	D	I
A	D	D	É	H	K	I	H	D	O	O	G	U	N
I	M	V	S	W	M	I	N	V	Ã	W	R	I	F
O	W	T	I	O	J	U	F	R	I	O	E	P	E
R	Z	Q	A	P	V	N	Ç	C	G	H	J	O	R
C	Q	A	D	A	V	H	K	U	I	L	A	N	N
A	D	W	E	R	Y	U	G	F	L	Z	Q	R	O
I	Y	B	S	A	I	I	V	S	E	M	O	G	F
O	Y	I	J	Í	C	D	N	T	R	P	A	M	B
C	Ã	V	Z	S	W	A	Z	F	T	T	J	N	R
N	D	Ç	U	O	V	D	L	I	I	H	G	F	O
C	N	H	A	O	O	H	R	É	W	E	Z	B	K
Z	P	F	I	C	Ç	U	Z	S	M	F	L	J	I
H	B	C	I	P	U	R	G	A	T	Ó	R	I	O
A	Z	A	E	Y	I	D	L	J	N	B	R	H	J
D	I	Á	L	O	G	O	E	E	F	H	R	I	Y

Caro estudante

Esperamos que você tenha gostado de conhecer mais um pouco sobre o período medieval, você pode conhecer mais através das sugestões que apresentamos ao longo de cada capítulo, acessando os sites, os vídeos, podendo assim ampliar seu conhecimento. O que apresentamos aqui foi apenas uma pequena reflexão sobre o medievo, e escolhemos o filósofo Ramon Llull que fez parte daquela sociedade, e buscou conhecer as necessidades do seu tempo.

Não se limite apenas a esse material, busque em outras fontes.

REFERÊNCIAS

BASCHE, Jérôme. **A Civilização Feudal**. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

COSTA, Ricardo da. **Muçulmanos e Cristãos no Diálogo Luliano**. Anales del Seminario de História de la Filosofía, Univ. Complutense de Madrid, v. 19, p. 67-96, 2002.

COSTA, Ricardo da; PASTOR, J. P. Ramon Llull e o diálogo inter-religioso: cristãos, judeus e muçulmanos na cultura ibérica medieval: o Livro do gentio e dos três sábios (c. 1274) e a Vikuah (c. 1264) de Nahmânides sobre a Disputa de Barcelona de 1263. In: Maria Toribio Brites Lemos; Ronaldo Martins Lauria. (Org.). **A integração da diversidade racial e cultural do Novo Mundo**. 1ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

FRANCH, Ramon Sugranyes. **Os projetos de cruzada na doutrina missionária de Raimundo Lúlio**. Disponível em:

<<http://www.ramonllull.net/comum/arq/douttrinamissionarialulio.pdf>> Acesso em: 13 de Dez. 2017

Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio (Ramon Llull). **Mapa dos Itinerários das Últimas Viagens do Lúlio**. 2017. Disponível em:

<http://www.ramonllull.net/sw_studies/l_br/s_mapa.htm>. Acesso em: 01 set. 2017.

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. 6ªed. Rio de Janeiro: Jose Olímpio, 2014.

LE GOFF, Jacques. **Raízes Medievais da Europa**. Rio de Janeiro: Jose Olímpio, 2006.

LLULL, Ramon. **Doutrina para crianças**. Trad. de Ricardo da Costa, e Grupo de Pesquisas Medievais da UFES III. Editorial Ivitra, 2010.

LLULL, Ramon. **Vida Coetânea**. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

NUNES, Rui Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: EDUSP, 1979.

OLIVEIRA, Terezinha. **Ensino e Debate na Universidade Parisiense do século XIII: Tomás de Aquino e Boaventura de Bagnoregio**. 1. ed. Maringá: Editora da UEM, 2012. v. 1. 370 p.

PIERONI, Geraldo. O livro dos três sábios. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 36, p. 219-223, 2002.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média ocidental: (séculos VIII a XIII) 195-1723** · André Vauchez; tradução Lucy Magalhães. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

VERGER, Jacques. **Cultura, ensino e sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII**. São Paulo: EDUSC, 2001.

VERGER, Jacques. **Homens e saber na Idade Média**. São Paulo: EDUSC, 1999.

WIKIPÉDIA. **Diálogo inter-religioso**. 2017. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Diálogo_inter-religioso>. Acesso em: 13 dez. 2017.

WIKIPÉDIA. **Raimundo Lúlio**. 2016. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Raimundo_Lúlio>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ZIERER, A. M. S.; OLIVEIRA, Solange P. Diabo Versus Salvação na Visão de Túndalo, ISSN: 21775648. **OPSIS** (UFG), v. 10, p. 43-58, 2010.